

INTRODUÇÃO

O cultivo do tomateiro na região de Caçador é predominantemente a céu aberto, exigindo o uso frequente de defensivos agrícolas no manejo de insetos-praga e doenças foliares. Estes fatores tem contribuído para o alto custo de produção da safra Caçadoreense e que, aliado aos baixos preços pagos ao produtor, tem desestimulado o plantio pelos pequenos tomaticultores da região. A adoção do cultivo protegido do tomate, em substituição a este modelo, pode ser uma alternativa viável aos pequenos produtores. Para tanto, estudos regionais sobre o manejo adequado das plantas em estufas agrícolas são importantes.

O modelo de estufa “bandeirantes” tem sido amplamente utilizado na região norte do Paraná no cultivo do tomateiro. Este modelo possui como vantagens a rápida instalação e o baixo custo de aquisição, em relação aos modelos com estrutura metálica e teto tipo arco. O objetivo deste trabalho foi avaliar métodos de plantio do tomateiro cultivado em estufa modelo “bandeirantes”, em Caçador, SC.

METODOLOGIA

O experimento foi em Caçador, na safra 2020/21, em estufa modelo “bandeirantes” (Figura 1A). Utilizou-se o híbrido de tomate Coronel, do tipo salada e de crescimento indeterminado. Os tratamentos consistiram em três métodos de plantio, sendo: 1) plantio de mudas de pé-franco no solo; 2) plantio de mudas enxertadas (Coronel + Shincheonggang) no solo e; 3) plantio de mudas de pé-franco em vasos com substrato orgânico (Maxfétil). O delineamento experimental foi em inteiramente casualizado, com cinco repetições. Avaliaram-se a produtividade total, comercial e descarte de frutos. Os dados foram submetidos a análise de variância pelo teste F e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade de erro.

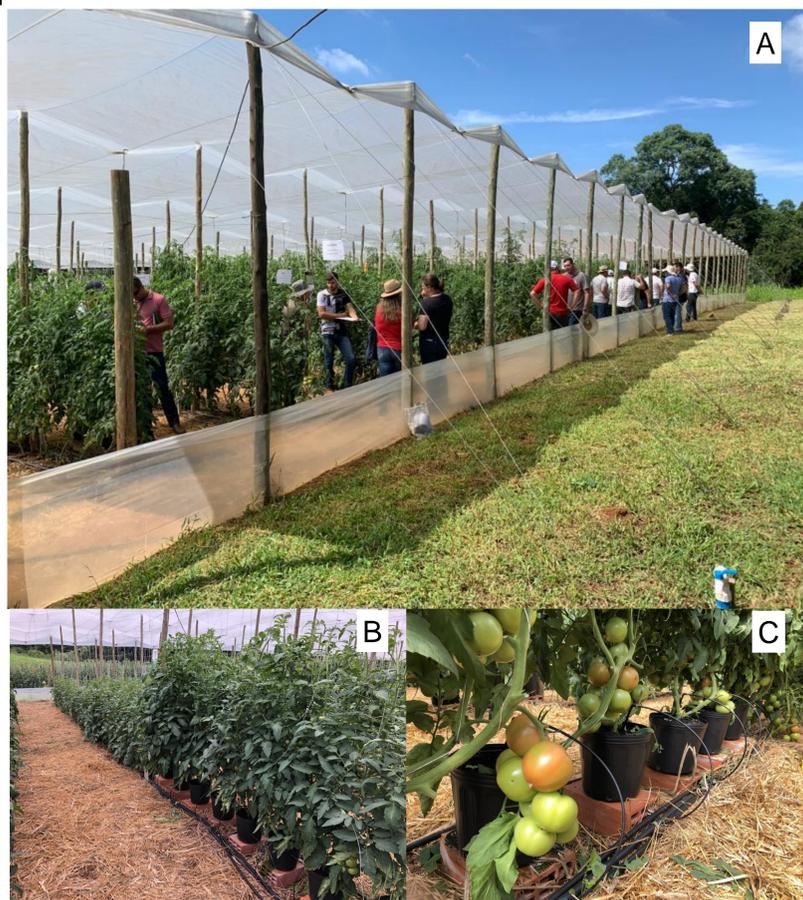


Figura 1. Estufa modelo “bandeirantes” utilizada no experimento (A). Detalhes dos diferentes sistemas de plantio do tomateiro (B e C). Caçador, 2021.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

A produtividade comercial de frutos foi influenciada pelos métodos de plantio (Figura 2). A maior produtividade comercial de frutos (192,5 t ha⁻¹) foi obtida no plantio de mudas de pé-franco de Coronel em vasos, se diferenciando estatisticamente dos demais tratamentos. A menor produtividade comercial de frutos foi obtida no plantio de pé-franco no solo (100,8 t ha⁻¹), não se diferenciando do plantio no solo com porta-enxerto (107,4 t ha⁻¹). O cultivo de pé-franco do híbrido Coronel em vasos proporcionou aumento na produtividade de 93,9%, em relação ao cultivo de pé-franco do híbrido Coronel no solo, sendo o primeiro o mais recomendado para o cultivo em estufa.

Maior porcentagem de frutos miúdos foi observado com o plantio no solo de pé-franco, enquanto que o plantio de pé-franco no substrato promoveu maior porcentagem de frutos com podridão apical e com outras doenças (Figura 3).

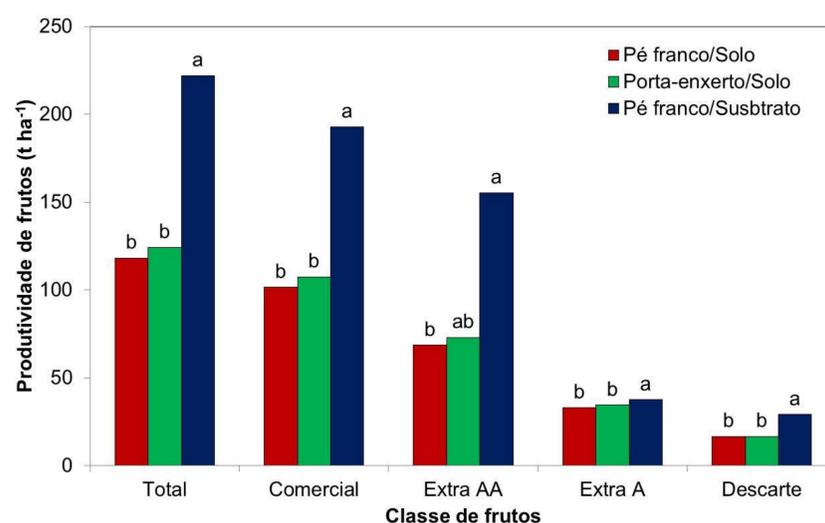


Figura 2. Produtividade de frutos em função dos métodos de plantio do tomateiro em estufa modelo “bandeirantes”, em Caçador, SC. Médias seguidas pela mesma letra dentro de cada classe de fruto não se diferem pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade de erro.

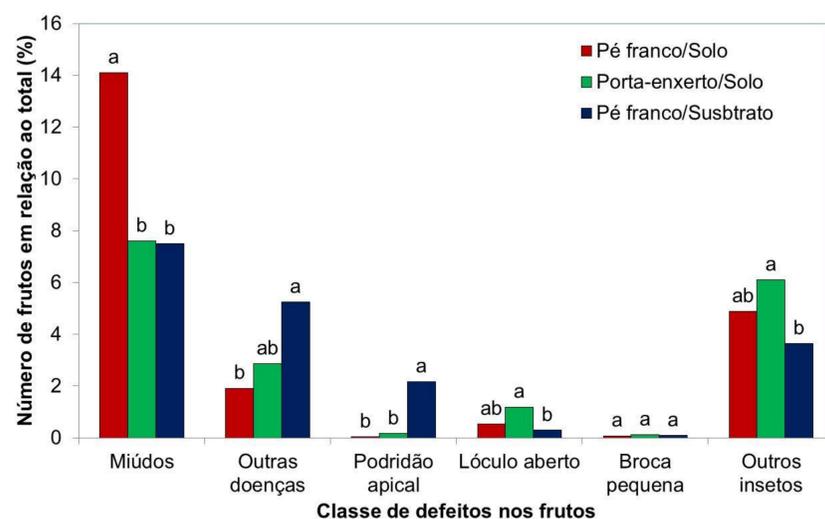


Figura 3. Porcentagem de frutos descartados em relação ao total, em função dos métodos de plantio do tomateiro em estufa modelo “bandeirantes”, em Caçador, SC. Médias seguidas pela mesma letra dentro de cada classe de fruto não se diferem pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade de erro.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapesc), pelo apoio financeiro ao projeto de pesquisa.